

O fórum de discussão como espaço de pesquisa para análise de questões curriculares

Stella Cecília Duarte Segenreich

Doutora em Educação (UFRJ). Professora titular do Mestrado em Educação da Universidade Católica de Petrópolis (UCP).
e-mail: stellas@olimpo.com.br

Resumo

O foco deste trabalho refere-se à utilização do fórum como espaço de pesquisa: (a) na interação professor-aluno e aluno-aluno em um curso de EAD; e, (b) na discussão de especialistas de EAD sobre questões ligadas à área. Inicialmente, são apresentadas intervenções feitas em 15 grupos de interesse, criados em disciplina de Mestrado, em 2003, demonstrando que estes registros retratam com precisão a interação assíncrona estabelecida entre seus atores e permitem levantar evidências, com base em categorias teóricas pré-estabelecidas. Em relação à lista de discussão, tomou-se como exemplo 697 depoimentos da Lista de la Cátedra UNESCO de EAD, que, categorizados, vêm sendo utilizados como elemento gerador de novas questões.

Palavras-chave

Fórum de discussão; pesquisa; educação a distância.

Abstract

In this study, the focus is on the use of the forum as a space for research: (a) in the interaction teacher-student and student-student in a course of Distance Education; and, (b) in the discussion with Distance Education experts on issues linked to the area. Initially, interventions are presented which were carried out in 15 interest groups created in a Master's Degree course in 2003 showing that these records mirror accurately the asynchronous interaction defined amongst the members and allow the surfacing of evidence based on predefined theoretical categories. As to the discussion list, 697 testimonies of the UNESCO Distance Education Cathedra List, which, categorized, are being used as a generating element for new questions.

Key words

Discussion forum; research; distance education.

Introdução

O fórum eletrônico de discussão ou lista de discussão é uma técnica de interação mediatizada, criada pelas redes telemáticas, que vem ocupando crescentemente lugar no nosso cotidiano, juntamente com o *chat* e a videoconferência. Enquanto estes últimos propiciam interação simultânea de diferentes espaços geográficos (síncrona), o fórum ou lista de discussão promove uma interação em espaço e tempo diferenciados (assíncrona).

A característica desta dinâmica de troca entre atores é o fato dela ser orientada por uma determinada finalidade. Segundo Masetto (2000, p. 157), na área acadêmica,

seu objetivo é fazer uma discussão que avance os conhecimentos, as informações ou as experiências, para além da somatória de opiniões, de tal forma que o produto deste trabalho seja qualitativamente superior às idéias originais.

Atualmente são múltiplas as formas de utilização do fórum de discussão na área acadêmica. Dentre elas destacam-se: (a) debate entre especialistas ou, simplesmente, pessoas interessadas em um determinado tema, em congressos, grupos de estudo institucionais ou de iniciativa individual; e, (b) desenvolvimento do ensino, em ambientes virtuais de aprendizagem, propiciando interação, sentimento de pertença, trocas, questionamentos e elaborações colaborativas.

É importante tomar consciência de que este imenso espaço de troca entre atores tem importância, também, como produto, isto é, seu registro direto e exaustivo o transforma em documento relevante para fins de investigação.

No âmbito da investigação social, os horizontes vêm, progressivamente, alargando-se no que diz respeito à exploração de fontes de investigação. Ao discutir o processo de construção do *corpus* de dados de uma pesquisa qualitativa, Bauer e Aarts (2002) chamam atenção para o fato de que, tradicionalmente, a palavra *corpus* se referia a uma coleção de textos, mas que, atualmente, a noção de *corpus* se estendeu para qualquer outro material incluindo não só textos como imagens, música e outros materiais como significantes da vida social. O que importa, neste caso, não é restringir o universo de documentos passíveis de serem objeto de investigação, mas ter clareza e rigor em relação à escolha, organização e análise destes conjuntos de documentos.

Seguindo esta linha de pensamento, a proposta deste trabalho consiste, justamente, em analisar a potencialidade do fórum ou lista de discussão como fonte de dados de pesquisa. O foco será centrado na utilização do fórum/lista de discussão em duas situações diferentes, com o objetivo de analisar suas especificidades, potencialidades e limitações como documentos de investigação.

Na primeira situação, é discutida a contribuição da lista de discussão de especialistas, como forma de enriquecer a compreensão de questões de pesquisa e gerar novas questões, tomando-se como exemplo ilustrativo a *Lista de la Cátedra UNESCO de Educación a Distancia*, que vem sendo utilizada na investigação intitulada *A inserção da EAD no ensino superior brasileiro: possibilidades e questões*, em andamento.

Na segunda situação, são analisadas intervenções feitas em "grupos de

interesse”, criados no ambiente de aprendizagem AulaNet, como estratégia metodológica de uma disciplina de Mestrado ministrada de forma não presencial em 2003, procurando demonstrar que estes registros, por retratarem com precisão a interação assíncrona estabelecida entre seus atores, permitem levantar evidências de até que ponto a proposta do curso de desenvolver uma perspectiva de aprendizagem colaborativa obteve sucesso.

1 Explorando e gerando questões de pesquisa: a contribuição da CUED

A Cátedra UNESCO de Educação a Distância (CUED) foi constituída como um espaço onde docentes, investigadores e alunos discutem assuntos referentes ao campo da educação a distância. A lista começou em fevereiro de 2001, a partir de um convênio entre a Unesco e Universidade Nacional de Educação a Distância da Espanha (UNED), com a intenção de ser um veículo através do qual se faz o intercâmbio de relações relevantes e se debate sobre tudo que, de uma forma ou de outra, está relacionado com a EAD. A lista começou com 50 participantes, hoje ela possui cerca de 1800 estudiosos de Educação a Distância, de 30 países diferentes, que são membros da CUED. A América do Sul é onde ocorre a maior porcentagem de participantes, pois possui 20 países que participam da discussão enquanto que na Europa são sete, na Ásia um e na América do Norte dois; dando um total de 30 países. De fevereiro de 2001 a fevereiro de 2003 foram geradas, na CUED, cerca de 3.350

mensagens, sendo que uma média de 124 mensagens por mês e 31 por semana, onde são discutidas diversas temáticas.

Foi esta a lista escolhida para servir de base a uma das vertentes da pesquisa que será descrita brevemente, a seguir.

Descrição da pesquisa

Tendo em vista que a EAD começa a se tornar uma modalidade cada vez mais presente nas políticas públicas para o ensino superior, desenvolveu-se um projeto com o objetivo de investigar como está se desenvolvendo a relação entre a EAD e as instituições que constituem este nível de ensino, por meio das seguintes questões:

- Como se está dando a expansão da EAD? Através da inserção no sistema de ensino superior ou da permanência da EAD como uma modalidade paralela de ensino?
- Que obstáculos são apontados pelos especialistas em EAD e pela comunidade acadêmica das universidades para uma maior inserção da EAD no sistema de ensino superior? (SEGENREICH, 2003a, p. 10).

Para entender melhor estes obstáculos, na visão dos especialistas, foram mapeados três tipos de fonte: (a) legislação e outros documentos oficiais; (b) textos publicados em cerca de cinco periódicos nacionais da área, nos últimos 5 anos; e, (c) uma lista de discussão de especialistas em EAD, de âmbito internacional

Neste documento será objeto de análise o levantamento dos dados desta última fonte, realizado no período entre 31/1/2002 a 13/6/2003, que serviram de base para a pesquisa.

Desenvolvimento do trabalho de pesquisa com a CUED

O levantamento seguiu duas estratégias básicas, em função da forma de acesso aos dados: (a) digitação seletiva (temas mais ligados ao foco da investigação) das discussões constantes de arquivo impresso da lista, no período entre janeiro de 2002 e abril de 2003; e, (b) apreensão direta de todas as discussões ocorridas no período abril-junho de 2003. Quanto ao formato do registro, os depoimentos foram mantidos na língua original dos interlocutores para evitar qualquer distorção. Em cada intervenção, ainda, procurou-se preservar algumas informações

“localizadoras” tais como: data, tema em que estava inserido, identificação do autor (nome, cargo e país de origem) e interlocutor.

De janeiro de 2002 a junho de 2003, foram levantadas e registradas, inicialmente, 697 depoimentos agrupados em 63 assuntos. Após uma primeira triagem e reagrupamento de dados, 59 discussões totalizando 682 depoimentos passaram a constituir o *corpus* de dados para a pesquisa. As discussões foram agrupadas por temas, definidos a partir da leitura do material levantado, computando-se quantas vezes foi discutido e quantas falas continham, no total. O resultado deste processo está sintetizado no quadro a seguir.

Quadro 1: Mapeamento da lista de discussão da CUED/UNESCO por tema - período 31/01/2002 a 30/06/2003

TEMAS ABORDADOS	Nº DISCUSSÕES	Nº INTERVENÇÕES
1. Aspectos Pedagógicos	16	136
2. Professor/ Tutor	06	133
3. Recursos Educacionais/ Tecnológicos	10	110
4. Gestão Acadêmica	06	87
5. Avaliação/ Qualidade	07	84
6. História/ Legislação	02	17
7. Outros	12	115
TOTAL	59	682

Fonte: CUED: Cátedra UNESCO de Educação a Distância

Já neste primeiro mapeamento é possível inferir quais são os temas que vêm preocupando mais os especialistas envolvidos na lista de discussão. Apesar dos administradores da lista terem sugerido, no início de seu funcionamento, um conjunto de temas para discussão, a partir de 2002, a proposta de assuntos para discussão passou a originar-se dos próprios membros da lista e sua duração decorrer do interesse despertado. O que pode ser percebido neste mapea-

mento geral é o espaço significativo dedicado a diferentes aspectos da modalidade de EAD, o que qualifica a utilização desta lista de discussão como fonte enriquecedora das questões propostas pela pesquisa.

Cada um dos temas identificados foi explorado pela equipe de pesquisa com o objetivo, já mencionado anteriormente, de entender melhor as questões mais presentes sobre a educação a distância, na visão dos especialistas. Neste trabalho, será apre-

sentada a análise do tema Avaliação, como ilustração do caminho percorrido e dos resultados obtidos.

Procedeu-se ao mapeamento do tema, integrado por um total de sete discussões

(sub-temas) procurando, desta vez, detectar os sub-temas discutidos, a frequência em termos de períodos abrangidos e o volume/diversidade de intervenções. No quadro 2 estão reunidas algumas destas informações.

Quadro 2: Mapeamento das discussões sobre o tema avaliação na CUED/ UNESCO – período 31/01/2002 a 30/06/2003

Sub-temas discutidos	Períodos de ocorrência												Nº DE MENSAGENS				
	7/02			a			10/02 / 4/03			a				6/03			
Avaliação a distância																	26
Avaliação da 'virtualização' de curso																	25
Qualidade em EAD/ credenciamento																	13
Normas de qualidade																	1
Avaliação de plataformas																	9
Avaliação de portais																	5
Avaliação de impacto																	5

Fonte: CUED: Cátedra UNESCO de Educação a Distância

Do ponto de vista quantitativo, pode-se verificar que os primeiros dois sub-temas apresentados no Quadro 2 atraíram bastante interesse do grupo de participantes, evidenciado pela duração e número de intervenções. Para completar a avaliação desta lista de discussão como fonte de pesquisa, fez-se um levantamento da "autoridade no assunto" e da diversificação dos seus participantes. Das 26 intervenções feitas sobre o sub-tema avaliação a distância, por exemplo, participaram especialistas de seis países (Espanha, México, Argentina, Peru, Cuba), todos responsáveis por cargos importantes em suas respectivas instituições (diretor de extensão universitária, moderadores de foros participativos, coordenadores institucionais de EAD, diretor do departamento de computação etc.).

Análise da CUED como fonte de enriquecimento de questões de pesquisa

Analisando as intervenções feitas neste sub-tema, é importante destacar a questão que deu origem à discussão (em sua língua original), feita por um especialista da Espanha:

A mi me gustaria trabajar en el tema de cómo hacer los exámenes a distancia pero con la garantía de los presenciales, es decir, garantizar que al otro lado está el que dice ser.

Esta insegurança em relação aos exames a distância é um dos obstáculos que vem sendo apontados por aqueles que têm resistência à introdução da EAD nas instituições brasileiras de ensino superior. Resta saber como alguns especialistas que participaram desta discussão se posicionaram. Foram selecionadas dez falas, de um

total de 26, reunindo a opinião de seis especialistas (identificados por letras) de dois países diferentes: México e Argentina. Uma

síntese da argumentação desenvolvida pelo grupo (e traduzida pela autora) é apresentada a seguir.

Quadro 3: Síntese das intervenções de especialistas sobre o sub-tema avaliação a distância - CUED

AUTOR	CONTEÚDO DA INTERVENÇÃO
A	<i>Questão geradora:</i> <i>Como realizar exames a distância, mas com a garantia dos presenciais, quer dizer, garantir que do outro lado está aquele que diz ser.</i>
B	Apointa a necessidade de uma avaliação contínua que permita conhecer o aluno através de produtos parciais, combinados ao uso de fóruns de debate que permitam acompanhar o processo de aprendizagem. Destaca a necessidade de "amarrar muito bem as coisas".
A	Recoloca sua questão dizendo que "para que a EAD seja um dia plena e completa deveria ter um meio de realizar um exame a distância com todas as garantias de um exame presencial".
C	Provoca A dizendo que tem 33 anos de docência universitária presencial e nunca percebeu aquilo que chama de "com todas as garantias de um exame".
D	Considera um grande erro comparar constantemente a EAD com a educação presencial, ou querer realizar atividades a distância da mesma maneira que as realizamos em uma classe presencial. O mais importante é a concepção que temos de avaliação, isto é, para que avaliamos? Coincide com B com respeito a avaliar o processo do aluno na educação a distância.
E	Parte de D para fazer uma reflexão sobre a necessidade de preparar o pessoal (docentes e tutores) para assumir esta nova modalidade de educação livre de comparações com o presencial.
C	Concorda com D destacando a concepção de diálogo didático mediado, interação contínua síncrona e assíncrona, <i>feedback</i> constante entre aprendizagem e avaliação.
A	Concorda com colegas mas reitera Interesse em determinar que não há usurpação de personalidade do "outro lado" e, desta forma, avançar na EAD.
C	Comenta A dizendo que falhas humanas, sobretudo éticas, estão presentes em todos os lados, e que supostamente dão a impressão de ser mais fáceis em EAD. Em EAD, inclusive, se tomam mais cuidados por causa desta preocupação do que no presencial que por pensar que está tudo sob controle, deixa-se passar muita coisa. Defende, inclusive, uma "acreditação" profissional independente da certificação acadêmica.
F	Comenta fala de A afirmando que, pela maneira de expressar-se, por seus conceitos, por seu estilo de comunicação, há muitas formas de saber quem está do outro lado. Desta forma, o exame, não calcado unicamente no exame tradicional, somente vinha a representar outra forma de comunicação entre o assessor e os alunos.
G	Crê que tudo que avaliamos presencialmente tem uma grande margem de erro, da mesma forma que a interpretação que fazemos dos resultados. Crê que a avaliação a distância pode ser tão útil e tão confiável como a presencial sempre e quando a fazemos com seriedade e ética.

Fonte: CUED. Cátedra UNESCO de Educação a Distância

Analisando este recorte do conjunto de dados, é possível verificar que a questão inicialmente proposta pelo especialista da Espanha reflete bastante o preconceito que dirigentes de instituições de ensino superior do Brasil têm em relação à modalidade de EAD: credibilidade desta modalidade de ensino sempre comparada à presencial. Alguns desdobramentos da discussão foram registrados e serão utilizados na pesquisa:

- Ausência de conhecimento do que é EAD, especialistas destacaram várias alternativas de avaliação específicas de EAD que podem garantir sua eficácia – produtos parciais, *feedback* constante, uso dos fóruns de discussão como ferramenta de acompanhamento do processo de ensino aprendizagem.
- Distorção no próprio conceito de avaliação – problema tanto em EAD como no presencial – restrição do conceito de avaliação a exames pontuais.
- Abertura para outras questões que derivam da questão principal: necessidade de formação de tutores e professores para a nova modalidade de ensino; defesa de um processo de “acreditação” que ratifique o certificado acadêmico, tanto de EAD como do presencial.

Nesta pequena amostra de dados da CUED foi possível levantar, como foi visto, uma série de questionamentos significativos para o desenvolvimento da pesquisa em que está inserida porque muitas das questões apontadas pelo grupo de especialistas são as mesmas que preocupam os atores que serão entrevistados. Neste sen-

tido, o fórum de discussão como fonte de exploração das questões da pesquisa tem-se mostrado extremamente profícuo.

2 Respondendo questões de pesquisa: o fórum de discussão em um ambiente de aprendizagem colaborativa

Vários especialistas, que vêm trabalhando com EAD, destacam a importância do fórum de discussão como interface no desenvolvimento de cursos *on-line*. Marcos Silva (2003, p. 70) descreve sua experiência, destacando as potencialidades do fórum de discussão nos seguintes termos:

Em interatividade assíncrona, os participantes podem trocar opiniões e debater temas propostos como provocações à participação. (...) Ele emite opinião, argumenta, contra-argumenta e tira dúvida. . Todas as participações ficam disponibilizadas em *links* na tela do Fórum. (...) Aqui os cursistas puderam experimentar localmente a proposta principal do curso e ainda participar da concretização da interatividade em sua dinâmica global.

Kenski (2003) destaca que as listas de discussão, juntamente com os chats e videoconferências, são novas formas possíveis de desenvolver o ensino nos ambientes virtuais, além de se constituírem em um suporte para a gestão acadêmica. Segundo a autora,

a transparência dos dados apresentados pela escola garante a avaliação e o acompanhamento do processo educacional oferecido por toda a sociedade. Presta um auxílio significativo no campo pedagógico para o estudo de casos individuais e coletivos de aproveitamento de ensino dos

alunos, na evolução das disciplinas oferecidas e na avaliação geral de desempenho dos atores envolvidos no ato de ensinar, os computadores e redes, inclusive (KENSKI, p.82).

A percepção de que os fóruns ou listas de discussão são espaços privilegiados de interação e que estes intercâmbios têm valor pedagógico levou um grupo de pesquisadores (RINAUDO et al., 2002) a refletir sobre as interações geradas entre tutores e alunos em listas de distribuição desenvolvidas em um curso promovido pela Universidade de Murcia (Espanha). A exemplo destes pesquisadores, o foco desta segunda situação vai se centrar nas interações geradas entre tutores e alunos, como uma das condições de uma aprendizagem colaborativa. Entretanto, enquanto a equipe de Rinaudo usa o ensino presencial para estabelecer comparações, neste exemplo serão comparados momentos de um mesmo curso, tomando como pressuposto que a EAD deve ser pensada por si mesma, de dentro.

A seguir será apresentado o curso em que as listas estão inseridas.

Descrição da experiência

Em 2003, foi desenvolvido um curso de EAD *on line*, de forma totalmente experimental, que se constituísse em uma oportunidade de vivência simultânea da teoria e da prática da EAD. Nesta proposta, um outro objetivo, de pesquisa, foi também incluído: servir de trabalho exploratório de campo para uma investigação sobre a utilização da aprendizagem colaborativa em cursos mediados pelo computador.

Para atingir os objetivos estabelecidos, o modelo de planejamento contemplou as seguintes estratégias metodológicas, algumas delas inspiradas nas propostas e análises de Palloff e Pratt (2002):

- Metodologia de trabalho colaborativo que partiu da discussão de textos em fóruns de discussão (grupos de interesse no ambiente AulaNet), pesquisa de novos materiais pelos alunos e intercâmbio com os colegas, construção conjunta de trabalhos *on line*.
- Materiais de estudo que combinaram o uso de material escrito (livros) com textos acessados diretamente da internet pelo professor, inicialmente, e, posteriormente, pelos alunos.

O núcleo de conteúdo do curso foi ministrado no período de dois meses e meio, incluindo dois encontros presenciais: o primeiro, durante o curso, teve como objetivo levar o grupo se “reconhecer” e fazer uma análise da trajetória do curso até o momento e planejar sua finalização; e, o segundo, para avaliação final dos alunos e do curso.

Para implantar o modelo de planejamento do curso, o conteúdo foi organizado em dez momentos/unidades, acoplados ao tipo de material de apoio/leitura utilizado e atividades desenvolvidas.

Nesta relação de atividades por momento/unidade, a presença constante da atividade Participação no Grupo de Interesse (PGI) evidenciou sua importância neste curso tendo em vista, principalmente, a proposta de se desenvolver uma abordagem colaborativa de aprendizagem. Para se ter uma primeira visão do espaço dos GI no curso, foi montado o quadro a seguir.

Quadro 4: Desenvolvimento do curso de EAD na UCP - grupos de interesse

Grupo de interesse	Período de funcionamento												Nº de intervenções
	De 28/06						a 24/12						
Apresentação													16
Conhecendo EAD													25
AulaNet como ambiente de aprendizagem													11
EAD no Brasil													46
Nossos sites precisos													25
O aluno de EAD: Quem é ele?													25
O professor em EAD													23
Conversa de corredor e avisos													99
O processo de aprendizagem													23
Bibliografia comentada do grupo													60
Hipertexto/ambientes de aprendizagem													35
Planejamento de cursos													07
Avaliação: discussão e tutoria													17
Construindo a avaliação da experiência													32
Trabalho final - tema livre: tutoria													21

Fonte: Registros do curso (SEGENREICH, 2003b)

Uma primeira constatação que merece registro é o fato de que, apesar do núcleo de conteúdo do curso ter sido apresentado em dois meses e meio, a participação nos grupos de interesse ocupou quatro meses. Neste período dez atores (um professor e nove alunos) foram responsáveis por 465 intervenções distribuídas por 16 grupos de interesse. Ao consultarmos os registros dessas discussões confirmamos nossa convergência com a posição de Rinaudo et al. (2002) na percepção de que a dinâmica dos grupos e o conteúdo das intervenções nos grupos de interesse se constitui em um privilegiado *corpus* de dados para avaliar os espaços de interação entre os seus participantes.

Uma primeira análise da experiência realizada, sob a ótica da aprendizagem colaborativa (SEGENREICH e LEITE, 2004), foi centrada nos registros das discussões desenvolvidas nos 16 grupos de interesse. Procurou-se localizar, nos diálogos registrados

nestes grupos, alguns dos aspectos apontados por Palloff e Pratt (2002) como necessários para se estimular a aprendizagem colaborativa, merecendo destaque: apresentação dos participantes; projeção de objetivos comuns, negociação das diretrizes; relato de experiências, problemas e interesses; e, diálogo como questionamento.

O fórum de discussão como "corpus" de dados para responder questões de pesquisa

Tendo em vista que, neste trabalho, não se pretende esgotar o assunto, mas simplesmente fazer recortes que permitam avaliar as potencialidades e limites do GI como *corpus* de dados, serão analisados dois grupos de discussão com foco na dimensão do diálogo com questionamento. Para isso foram selecionados alguns indicadores de interação apontados por Zapata Ros (2003)

como requisitos básicos de uma proposta de aprendizagem colaborativa. Na realidade, este autor faz um levantamento exaustivo de indicadores para avaliação e gestão da qualidade em sistemas de teleformação. Foram destacados os seguintes exemplos, como exemplos ilustrativos:

- Com que frequência os alunos intervêm nos fóruns?
- Existe diálogo entre os participantes, isto é, de alunos com professores, de alunos entre si?
- Existe discussão e intercâmbio de infor-

mações para a realização das atividades do curso?

Em um primeiro momento procurou-se levantar evidências de natureza mais quantitativa, para tentar responder às duas primeiras questões, mediante um mapeamento da interação entre os grupos de participantes do curso - professor e alunos - em dois momentos: no início e no meio do curso. Cada intervenção foi analisada procurando-se registrar o autor e o interlocutor (participante ou grupo como um todo). O resultado está apresentado no quadro a seguir.

Quadro 5: Interação entre os atores do curso de EAD na UCP em dois grupos de interesse

Autor▶interlocutor	Grupo de interesse - Aula 02		Grupo de interesse - Aula 07	
	F	%	F	%
Professores (P)	12	48	10	29
P▶A	6	24	4	11
P▶G	6	24	6	18
Alunos (A)	13	52	25	71
A▶P	3	12	3	9
A▶G	9	36	14	40
A▶A	1	4	8	22

Fonte: Registros do curso (SEGENREICH, 2003b)

Em relação à primeira pergunta - com que frequência os alunos intervêm nos fóruns - podemos verificar que no grupo de interesse da aula 2, o número de intervenções dos nove alunos (52% do total) quase se equipara ao número de intervenções de um único professor (48%), o que não atende à idéia de que, neste tipo de ensino, o professor é um mediador do conhecimento, o incentivador, o animador das interações. Entretanto na aula 7, a proporção se altera bastante passando o grupo

de alunos a ser responsável por 71% das intervenções. Se descermos a análise à dinâmica de troca entre os participantes - objeto da segunda pergunta - as primeiras evidências são muito significativas. Enquanto na aula 2 houve somente uma intervenção de aluno voltada para um colega, na aula 7 já aconteceram oito intervenções dirigidas para os colegas, em um total de 22 (passou de 4 para 22%). Quanto ao professor, pode se verificar que ele procura assumir seu papel de mediador dirigindo-se

mais ao grupo como um todo na aula 7 do que a um aluno, especificamente. Este caminho de análise, realizado com todos os grupos de interesse, oferece bons indícios de como esta interação evoluiu no decorrer do curso.

Outro caminho de análise consiste em explorar o próprio conteúdo das falas para perceber como esta interação se efetiva (ou não). No quadro a seguir, podemos acompanhar, em um conjunto de intervenções do grupo de interesse da aula 2.

Quadro 6: Intervenções realizadas no grupo de interesse da aula 2 do curso de EAD na UCP

<i>Gr – Conhecendo EAD</i>	<i>Título: Conhecendo a EAD</i>	<i>Data – 03/09</i>
<i>Penso eu, tratar-se de uma importante e fundamental questão(.) A meu ver a questão é: Poder-se ia partir de um rompimento total com o sistema de ensino que existia até então? (aluno)</i>		
<i>Gr – Conhecendo EAD</i>	<i>Título: Re - Conhecendo a EAD</i>	<i>Data – 05/09</i>
<i>Penso que (A) colocou não uma mas várias questões importantes para nós pensarmos e discutirmos neste grupo. Começo com uma delas (.). Colegas, como vivem as questões de (A) e as de vocês? Para que pontos se dirigem? (professora)</i>		
<i>Gr – Conhecendo EAD</i>	<i>Título: Re - Re - Conhecendo a EAD</i>	<i>Data – 07/09</i>
<i>(A) você não me respondeu ainda o que entende por sistema antigo para continuarmos nossa conversa. Não fez mal, foi sozinho por enquanto(.) (professora)</i>		
<i>Gr – Conhecendo EAD</i>	<i>Título: Questionamentos acerca de EAD</i>	<i>Data – 05/09</i>
<i>O sistema educacional “carrega” sempre resquícios de teorias e concepções (.). O que me deixou querendo um pouco mais de esclarecimento, ficou confuso quando trata da EAD e da AA, e depois da AAD. Pode ser considerada a mesma coisa no Brasil?O que há de concreto no que tange a discussões sobre EAD no Brasil? Fiquei curioso porque o texto fala das iniciativas de outros países. Há algum texto que possa possibilitar melhor esclarecimento? (.). (aluno)</i>		
<i>Gr – Conhecendo EAD</i>	<i>Título: Questionamentos acerca de EAD</i>	<i>Data – 07/09</i>
<i>(A), como ninguém se pronunciou sobre sua dúvida vou me remeter ao texto para dar uma luzinha, sem fechar a discussão.(.) (professora)</i>		
<i>Gr – Conhecendo EAD</i>	<i>Título: Observações em EAD..</i>	<i>Data – 06/09</i>
<i>Olá pessoal As transparências da professora (.). ficaram muito claras a respeito desta modalidade que vem movimentando estudos e pesquisa pelo mundo inteiro. (.). É muito interessante poder participar deste ambiente virtual (.). estou gostando muito de participar deste grupo, espero poder contribuir para o nosso crescimento como profissionais e como amigos virtuais. (aluno)</i>		
<i>Gr – Conhecendo EAD</i>	<i>Título: Re - Observações em EAD</i>	<i>Data – 07/09</i>
<i>Obrigado pelo elogio às transparências, estamos tentando todos os recursos do AulaNet Quanto à afição em não ver as pessoas, também tenho. (professora).</i>		
<i>Gr – Conhecendo EAD</i>	<i>Título: Queridos, esqueceram de mim?</i>	<i>Data – 07/09</i>
<i>Neste domingo ensolarado, pelo menos aqui no Rio, fiquei esperando a contribuição de vocês. Onde estão as questões ou, enquanto pensam nelas, um aii, passei por aqui. (professora)</i>		
<i>Gr – Conhecendo EAD</i>	<i>Título: Reflexão sobre EAD</i>	<i>Data – 07/09</i>
<i>O texto de Belloni apresenta conceitos atuais e bem pertinentes com o tema proposto pela (P) (.).A questão proposta para reflexão é esta: Dentro da realidade sócioeconômica brasileira, quais recursos técnicos e humanos seriam melhor aplicados ante a multiplicidade da cultura nacional? (aluno)</i>		

Fonte: Registros do curso (SEGENREICH, 2003b)

É evidente o esforço do professor, destacado em negrito, no sentido de delegar aos alunos o comando do grupo e provocar um diálogo questionador entre todos os participantes. Em contrapartida os alunos dialogam com o professor ou parecem se dirigir... “às carteiras da sala”.

Este professor visto como moderador, incentivador, animador das interações sem precisar “convocar” os participantes já pode ser mais reconhecido nos exemplos registrados na discussão sobre hipertextos, na qual essa característica se torna bem visível.

Quadro 7: Intervenções realizadas no grupo de interesse da aula 2 do curso de EAD na UCP

CF <i>Hipertextos e ambientes de aprendizagem</i>	Título: <i>Re:Hipertexto – hiperespaço/ multidimensionalidade</i>
Data – 22/10	
<i>Acredito que o hipertexto é uma realidade mas acredito seja muito questionável principalmente devido ao fato de ter como característica principal a não linearidade, o que certamente pode causar sérios danos alunos que não possuam fundamentação teórica sobre um dado assunto [...] (aluno)</i>	
CF <i>Hipertextos e ambientes de aprendizagem</i>	Título: <i>Re: Hipertexto – hiperespaço/ multidimensionalidade</i>
Data – 23/10	
<i>[A] concordo com vc, aliás em grande parte do material que tenho lido parece existir [...] dois lados bem distintos: um fantástico [...] e o lado nocivo (mencionado por A). Penso que não poderemos mais negá-la (NTIC) [...] é como se negássemos a importância da teca por ela poder cortar nossos dedos [...] (aluno)</i>	
CF <i>Hipertextos e ambientes de aprendizagem</i>	Título: <i>Hipertextos na berlinda</i>
Data – 23/10	
<i>[A] e [A] vocês levantaram alguns pontos muito importantes que os colegas já devem estar refletindo sobre. Vou destacar alguns como provocação para o restante do grupo [...] (professora)</i>	
CF <i>Hipertextos e ambientes de aprendizagem</i>	Título: <i>Hipertextos na berlinda</i>
Data – 27/10	
<i>Toda essa discussão sobre hipertexto me fez repensar alguns questionamentos levantados pelos colegas [A] e [A] e também pela professora [...] (aluno)</i>	

Fonte: Registros do curso (SEGENREICH, 2003b)

Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi analisar o fórum ou lista de discussão como *corpus* de dados, em duas situações diferentes de investigação, procurando caracterizar sua especificidade e avaliar suas potencialidades e limitações.

Um primeiro passo, comum a qualquer tipo de documento, se refere à validação de seus dados obedecendo a uma lógica assim definida por Quivy e Campenhoudt

(1992, p. 202): “trata-se de controlar a credibilidade dos documentos e das informações que eles contêm, bem como sua adequação aos objetivos e às exigências da investigação”.

Avaliando os dois fóruns sob este prisma, foi possível verificar, no decorrer do trabalho, que ambos foram validados em seus contextos de investigação.

A lista de discussão de especialistas foi avaliada em termos da sua relevância na área de atuação, amplitude de atuação

e autoridade profissional de seus participantes. O tipo de documento, composto de discussões abertas e iniciadas a partir de questões que preocupavam seus participantes mostrou-se perfeitamente adequado aos propósitos com que foi utilizado: fundamentar questões de pesquisa já enunciadas e possibilitar o desdobramento destas questões ou geração de novas questões que enriquecessem o trabalho de campo da pesquisa em que está inserida.

O grupo de interesse em um ambiente de aprendizagem, no momento em que o objetivo da pesquisa consistia justamente em avaliar a interação entre atores, demonstrou ser o *corpus* de dados mais adequado para responder às questões formuladas pelo pesquisador. Dependendo dos recursos do ambiente de aprendizagem utilizado, os regis-

tros disponibilizados poderão ser mais ou menos ricos – hora da intervenção de cada participante, controle de acessos mesmo quando o participante não se manifesta por escrito, encadeamento lógico das intervenções, etc. No caso da situação analisada, o fato de se ter utilizado uma versão mais antiga do AulaNet limitou um pouco os recursos disponíveis mas não prejudicou a pesquisa. O mais importante estava presente: o número de mensagens, registro do horário, seu direcionamento e, principalmente, o conteúdo fidedigno das intervenções.

Concluindo, é importante valorizar este tipo de importante e precioso material documental, que não para de crescer, desde que se tome o cuidado de tratá-lo com o rigor científico que é dispensado às demais fontes documentais.

Referências

- BAUER, M.W.; AARTS, B. A construção do *corpus*: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (eds.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 39-63.
- KENSKI, V.M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas-SP: Papyrus, 2003.
- MASETTO, M.T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas-SP: Papyrus, 2000. p.133-173.
- PALLOFF, R.M.; PRANT, K. *Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RINAUDO, M.C.; CHIECHER, A.; DONOLO, D. Las listas de distribución como espacios de interacción entre tutores y alumnos. *RED. Revista de Educación a Distancia*, Murcia/Espanha, Num. 2, 1 de enero de 2002. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/>. Acessado em: 09/02/02.
- SEGENREICH, S.C.D. *A inserção da EAD no Ensino Superior*: possibilidades e questões (projeto de pesquisa). Rio de Janeiro: UCP, mar. 2003a.

_____. *Educação a distância 2003.2*. Disciplina ministrada no Mestrado em Educação da Universidade Católica de Petrópolis – UCP. (Documentos do Curso), 2003b.

SEGENREICH, S.C.D.; LEITE, K.C. *Aprendizagem colaborativa on line em mestrado acadêmico presencial: um estranho no ninho?* (texto encaminhado para congresso). Petrópolis-RJ: UCP, 2004.

SILVA, M. Criar e professorar um curso *online*: relato de experiência. In: SILVA, Marco (org.). *Educação online*. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 51-73.

ZAPATA ROS, M. Sistemas de educación a distancia a través de redes. Unos rasgos para la propuesta de evaluación de la calidad. In: *Revista de Educación a Distancia* (publicação digital), Murcia, Espanha, ano II, n. 9, 2003, 18p. Disponibilizado em: www.um.es/ead/red. Acessado em 20/11/2003.

Recebido em 3 de março de 2005.

Aprovado para publicação em 25 de abril de 2005.